



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.36

JUNHO/2024





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.36

JUNHO/2024



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 36ª ed. Junho/2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 36ª ed. Junho/2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORIA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editores

Prof. PhD Hélio Sales Rios

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva

Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da
Silva

Prof. Dr. Fábio Terra Gomes Júnior

Prof. Dr. Daniel Laiber Bonadiman



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

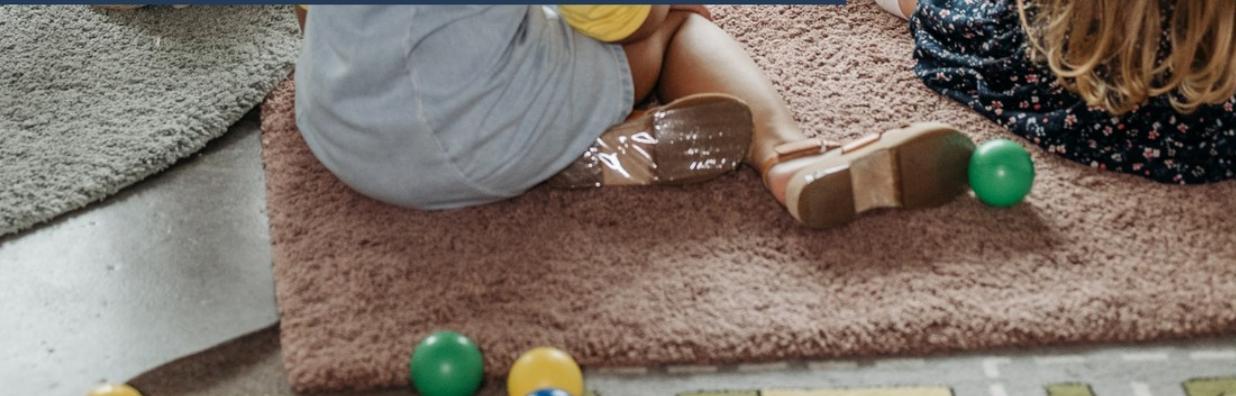
Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.36

JUNHO/2024



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS, LETTERS
AND ART

integralize.online

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC - ISSN/2675-520

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTE

VARIEDADES LINGÜÍSTICAS NO BRASIL.....08

Autora: Caroline Peres Mesquita

Contato: professoracarol2023@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Tavares

LINGUISTIC VARIETIES IN BRAZIL

VARIEDADES LINGÜÍSTICAS EN BRASIL

VARIEDADES LINGUÍSTICAS NO BRASIL
LINGUISTIC VARIETIES IN BRAZIL
VARIEDADES LINGUISTICAS EN BRASIL

Caroline Peres Mesquita
professoracarol2023@gmail.com

MESQUITA, Caroline Peres. **Variedades linguísticas no Brasil**. Revista Internacional Integralize Scientific, Ed. n.36, p. 08 - 13, Junho/2024. ISSN/2675 – 5203

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Tavares

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de explorar a diversidade linguística no país em que vivemos, pois este é bastante grande e composto por uma vasta diversidade de povos e culturas, dentro de cada cultura, surge ao longo dos tempos uma variedade de novas expressões e palavras características de cada região. Geralmente as pessoas que usam uma linguagem mais informal, carregada de características de sua região são estereotipadas como “caipiras” ou “sem estudos ou instrução” para evitar esses possíveis preconceitos é preciso que desde cedo a escola seja ativa e valorize também a linguagem local e não somente a formal. Este trabalho se propõe ainda a elucidar formas de evitar o preconceito linguístico, o que pode colaborar para manter as crianças e jovens na escola, sentindo-se valorizados em suas individualidades e regionalidades.

Palavras-chave: Diversidade linguística. Preconceito linguístico. Valorização da diversidade linguística.

SUMMARY

The present work aims to explore linguistic diversity in the country we live in, as it is quite large and made up of a vast diversity of people and cultures, within each culture, a variety of new expressions and words emerge over time. characteristics of each region. Generally, people who use a more informal language, full of characteristics of their region, are stereotyped as “hillbillies” or “without studies or education”. To avoid these possible prejudices, it is necessary that from an early age the school is active and also values the local language and not just the formal one. This work also aims to elucidate ways to avoid linguistic prejudice, which can help keep children and young people in school, feeling valued in their individualities and regionalities.

Keywords: Linguistic diversity. Linguistic prejudice. Valuing linguistic diversity.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo explorar la diversidad lingüística en el país en el que vivimos, ya que es bastante grande y está conformada por una gran diversidad de personas y culturas, dentro de cada cultura, surgen con el tiempo una variedad de nuevas expresiones y palabras características de cada una. región. Generalmente, las personas que utilizan un lenguaje más informal, lleno de características de su región, son estereotipadas como “hillbillies” o “sin estudios ni educación”. Para evitar estos posibles prejuicios, es necesario que desde temprana edad la escuela sea activa y activa. También valora el idioma local y no sólo el formal. Este trabajo también pretende dilucidar formas de evitar los prejuicios lingüísticos, que pueden ayudar a mantener a los niños y jóvenes en la escuela, sintiéndose valorados en sus individualidades y regionalidades.

Palabras clave: Diversidad lingüística. Prejuicio lingüístico. Valorar la diversidad lingüística.

INTRODUÇÃO

O país em que vivemos é bastante grande e composto por uma vasta diversidade de povos e culturas, dentro de cada cultura, surge ao longo dos tempos uma variedade de novas expressões e palavras características de cada região.

Esses dialetos que vão surgindo, muitas vezes, fogem à norma culta da língua portuguesa, trazendo consigo as particularidades da região e do povo que nele habita.

Contudo, mesmo fora da norma padrão, essas diferentes maneiras de expressar-se, não devem ser consideradas como erros de seus falantes e nem serem alvo de preconceito linguístico.

Geralmente as pessoas que usam uma linguagem mais informal, carregada de características de sua região são estereotipadas como “caipiras” ou “sem estudos ou instrução” para evitar esses possíveis preconceitos é preciso que desde cedo a escola seja ativa e valorize também a linguagem local e não somente a formal.

Estereótipos negativos muitas vezes são associados a pessoas que usam linguagens informais ou dialetos regionais. Esses preconceitos podem levar à marginalização e à discriminação. Para combater esses problemas e promover uma sociedade mais inclusiva e respeitosa, é essencial que as escolas desempenhem um papel ativo na valorização de todas as formas de expressão linguística.

Tendo em vista o exposto até aqui, este trabalho, tem como objetivo explorar as variadas linguagens existentes de norte a sul de um mesmo país, o Brasil. E, ainda, propor alternativas para valorização destas nas escolas, com intuito de evitar as formas de discriminação de uma linguagem mais informal.

A diversidade linguística no Brasil é vasta e reflete na cultura do país, resultado de séculos de imigração e convivência de diferentes povos.

Este trabalho tem uma importância muito grande à comunidade escolar, como à sociedade em geral, pois ao tratar de formas de evitar o preconceito linguístico pode colaborar para manter as crianças e jovens na escola, sentindo-se valorizados em suas individualidades e regionalidades.

Para realização deste trabalho de conclusão de curso será realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes eletrônicas, trazendo reflexões de autores que corroboram com o tema proposto.

DESENVOLVIMENTO

A linguagem é natural em nós, seres humanos, todos sentimos a necessidade de nos comunicarmos uns com os outros, compartilhar nossas ideias, emoções, aspirações. Apesar da ideia comum de que no Brasil só se fala português, sabe-se que há cerca de 250 línguas no país. Além do português com sua grande diversidade, há línguas indígenas, de imigrantes, de sinais, crioulas e afro-brasileiras sendo faladas. A concepção de que a maioria dos países possui uma única língua predominante não se restringe ao Brasil. Mesmo sabendo que o bilinguismo está presente em quase todos os países do mundo, é interessante notar que existem aproximadamente trinta vezes mais idiomas do que países, o que evidencia a presença do bilinguismo de forma abrangente em escala global.

Vale ressaltar ainda que no Brasil, é fundamental considerar os diferentes cenários bilíngues presentes nas minorias, pois ao observar o mapa do país é possível identificar diversos contextos: comunidades indígenas em praticamente todo o território, sobretudo nas regiões norte e centro-oeste; o comunidades imigrantes (alemãs, italianas, japonesas, polonesas, ucranianas, etc) localizadas no Sudeste e Sul, que podem ou não preservar sua língua de origem; comunidades de brasileiros descendentes de imigrantes e de brasileiros sem ascendência estrangeira em áreas de fronteira, em sua maioria com nações de língua espanhola. Além da divisão geográfica, ao abordar os contextos bilíngues, não se pode deixar de mencionar as comunidades de surdos que, em geral, são formadas em escolas ou instituições em todo o país. Todas essas situações bilíngues também apresentam características "bidialetais", ao englobar

uma variedade de menor prestígio do português ou de outra língua ao lado da variedade padrão do português.

Nestes cenários bilíngues de minorias, também se tornam "bi-dialetais". Realmente, a complexidade mencionada faz com que esses ambientes sejam vistos como multilíngues, em vez de apenas bilíngues, conferindo o devido valor às línguas (e não apenas às variedades ou dialetos) faladas por essas comunidades.

Contextos indígenas: A realidade indígena no Brasil hoje pode ser considerada pequena em termos quantitativos, porém, é incrivelmente rica e diversificada em termos sociolinguísticos, sócio-históricos e socioculturais. Nas situações mencionadas acima, observam-se casos de preservação, de perda e de processos de "revitalização" das línguas nativas. Os processos de "revitalização" podem ter um significado simbólico, como por exemplo, no desenvolvimento de material didático na língua nativa.

Dentro do contexto da imigração, aproximadamente 5 milhões de imigrantes europeus fazem parte da sociedade brasileira, sendo que quatro quintos deles chegaram ao país durante o último século. Esse grupo é majoritariamente composto por 1,7 milhão de imigrantes portugueses, os quais se uniram aos colonizadores dos primeiros tempos e que se destacaram pela sua crescente presença após miscigenação com indígenas e africanos. Em seguida, aparecem os italianos, contabilizando 1,6 milhão; seguidos pelos espanhóis, com 700 mil; os alemães, com mais de 250 mil; os japoneses, com cerca de 230 mil, além de outros grupos menores, como os eslavos, que chegaram ao Brasil principalmente entre os anos de 1886 e 1930.

As "raízes" do país são então índios, portugueses e africanos. Nos índios, os proprietários das terras foram expulsos e depois doados aos primeiros colonos, os colonos portugueses. Com os indianos expulsos, tentou-se escravizá-los. Foi um erro. Aproximadamente 6 milhões de pessoas são enviadas da África para trabalhar como escravos nas terras que foram "doadas" aos portugueses. Após a Abolição da Escravatura, um número cada vez maior de imigrantes chegou ao Brasil. Esses imigrantes costumavam não fazer parte do tripé das "raízes" brasileiras. Vieram, principalmente italianos e japoneses, para substituir os africanos na agricultura com o objetivo de adquirir terras.

Portanto, até 1836, a maioria das pessoas que migraram eram portuguesas e africanas. Entre 1836 e 1968, entre 5 e 7 milhões de imigrantes se instalaram no Sul e no Sudeste, principalmente nas áreas rurais. Os alemães e mais japoneses chegam nessa época. Posteriormente, o governo brasileiro apoiou um programa de incentivo à imigração vendendo terras para agricultores europeus. Derivados dessas ondas de imigração, hoje temos os descendentes de imigrantes africanos que podem ser uma maioria em algumas regiões do país, apesar de serem considerados minorias.

A presença desses grupos de imigrantes foi fundamental na formação da sociedade brasileira, contribuindo para a diversidade cultural, econômica e social do país. Os portugueses, por serem os primeiros colonizadores, tiveram uma influência predominante, ajudando a estabelecer a base da língua e cultura brasileiras. Os italianos e alemães, que chegaram em grandes levas no final do século XIX e início do século XX, contribuíram significativamente para o desenvolvimento da agricultura e da indústria. Os japoneses, por sua vez, se destacaram na agricultura, especialmente no cultivo de café e hortaliças.

Para a imagem firmada de um país monolíngüe onde, além da língua dita padrão, sequer uma variedade de português é reconhecida, houve "contribuição" nos diferentes contextos focalizados. No caso dos falantes de variedades de baixo prestígio do português, o português falado é visto como "errado" e a questão era somente fazer com que aprendessem a "falar português direito" e tudo estava resolvido. (CAVALCANTI, 1999, online)

As diferentes maneiras de expressar uma mesma ideia, as diferentes formas de fazer o mesmo discurso podem se tornar alvo de preconceito linguístico, o que pode desestimular jovens e crianças a permanecerem na escola ou até mesmo tentarem algo mais ousado, como um discurso em público.

É muito importante que seja valorizada a linguagem local e regional no contextos das escolas, algumas estratégias que podem ser adotadas são incluir estudos sobre os diversos dialetos e variedades linguísticas faladas no Brasil, demonstrando que todas as formas de linguagem têm valor e importância cultural, integrar a literatura regional no currículo escolar para que os alunos possam ver suas próprias culturas e formas de falar refletidas e valorizadas nos materiais didáticos, reconhecer e valorizar as diversas formas de linguagem dos alunos, promovendo um ambiente de respeito e aceitação, Estabelecer políticas escolares que proíbam a discriminação linguística e incentivem o respeito pelas diversas formas de expressão dos alunos, organizar eventos que celebrem a diversidade linguística e cultural, como feiras culturais, apresentações de teatro e música, e exposições, promover atividades onde os alunos possam entrevistar membros da comunidade sobre suas formas de falar e documentar histórias locais.

Felizmente, algumas ações já estão sendo promovidas para evitar o preconceito linguístico

Nota-se atualmente um amplo interesse estatal e oficial pela diversidade linguística. No contexto nacional, por exemplo, verificam-se iniciativas em busca do conhecimento, do registro e da preservação da diversidade linguística, lideradas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), vinculado ao Ministério da Cultura; entre tais iniciativas está a criação do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil (2006), integrado por representantes de diferentes órgãos estatais e civis e cujo objetivo é “analisar a situação linguística do Brasil, estudar o quadro legal dentro do qual a questão se insere e propor estratégias para a criação de uma política patrimonial compatível com a diversidade linguística existente no Brasil” (SEVERO, 2013, online)

De acordo com Rodrigues (2018):

Todo ser humano tem direito à expressão como um direito individual, como direito de falar e, nesse sentido, o direito linguístico se constituiria num dos direitos fundamentais do ser humano. Já enquanto direito à comunicação, os direitos linguísticos seriam da ordem dos direitos coletivos e, para muitos, como tal, perdem seu caráter enquanto direito fundamental e se associam aos direitos econômicos, sociais e culturais que dependem do Estado para existir. (RODRIGUES, 2018, online)

Analisando essas textualidades, pudemos observar que algumas colocam como questão central o reconhecimento de direitos de comunidades marginalizadas que utilizam uma língua diferente da nacional, enquanto que outras têm como principal objeto a defesa do “plurilinguismo” nesse caso, os documentos estabelecem vínculo direto com a garantia da

oferta de Educação em língua materna nos anos iniciais da escola. (RODRIGUES, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todo o exposto neste trabalho, observamos que o nosso país é formado por diversas culturas e cada uma contribuiu de alguma maneira com a nossa língua gerando uma imensa diversidade linguística.

Apesar de ser comum a crença de que só se fala português no Brasil, é conhecido que existem cerca de 250 línguas no país. Além da rica diversidade do português, há uma variedade de línguas sendo utilizadas, como as indígenas, de imigrantes, de sinais, crioulas e afro-brasileiras. Essa representação de um cenário linguístico monolíngue não é exclusiva do Brasil. É sabido que o bilinguismo está difundido em quase todos os países do mundo. Surpreendentemente, existem cerca de trinta vezes mais línguas do que países, o que indica a presença do bilinguismo em praticamente todas as nações do globo.

Nos contextos dos povos indígenas no Brasil atualmente, embora em menor número, encontramos uma riqueza e diversidade surpreendentes em aspectos sociolinguísticos, sócio-históricos e socioculturais.

No contexto da imigração, muitos são os imigrantes europeus que integram a sociedade brasileira, com a maioria deles chegando ao país ao longo do último século. Dentre esse grupo, destacam-se os imigrantes portugueses, muitos outros como poloneses, ucranianos e lituanos, também chegaram ao Brasil, enriquecendo ainda mais o mosaico cultural do país. Esses imigrantes, provenientes principalmente da Europa Central e Oriental, se estabeleceram em diversas regiões, trazendo suas tradições, línguas e religiões, o que ajudou a diversificar ainda mais a cultura brasileira.

A integração desses imigrantes foi um processo complexo e multifacetado, envolvendo tanto a adaptação às novas condições quanto a preservação de suas identidades culturais. Ao longo dos anos, muitos desses grupos mantiveram vivas suas tradições através de festas, associações culturais e escolas bilíngues, contribuindo para a rica tapeçaria cultural que caracteriza o Brasil contemporâneo.

Essas diversidades não podem e não devem ser alvos de preconceitos linguísticos, pois a comunicação é um direito de todas as pessoas.

O preconceito linguístico em relação às diferentes maneiras de expressar ideias e discursos pode desencorajar jovens e crianças a continuar na escola ou até mesmo tentar algo mais ousado, como discursar em público.

Podemos observar, analisando essas textualidades, que algumas destacam o reconhecimento dos direitos de comunidades marginalizadas que falam uma língua diferente da nacional, enquanto outras defendem o "plurilinguismo". Nesse caso, os documentos estabelecem uma conexão direta com a garantia de que a educação em língua materna seja fornecida nos anos iniciais da escola.

Nesse sentido, já tivemos alguns avanços, pois o Estado implementou políticas públicas para valorização das diversidades linguísticas e está buscando promover e valorizar a diversidade linguística brasileira.

Muitas vezes, dialetos surgem de fora da norma culta da língua portuguesa, trazendo as características da região e do povo que a habita.

Mais do que isso, essas formas distintas de expressão não devem ser vistas como erros dos falantes ou preconceito linguístico.

O direito à expressão, incluindo o direito de falar, é um dos direitos fundamentais de todos os seres humanos. Os direitos linguísticos, em particular o direito à comunicação, estão entre os direitos coletivos mais importantes, e para muitos, perdem sua natureza de direito fundamental e se tornam associados aos direitos econômicos, sociais e culturais que dependem da existência do Estado.

Valorizar a linguagem local nas escolas é essencial para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao reconhecer e celebrar a diversidade linguística, as escolas podem combater preconceitos, promover a autoestima dos alunos e contribuir para uma educação mais equitativa e abrangente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da cultura. Diversidade linguística. Brasília: ministério da cultura, 21 out .2022. Disponível Em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial/diversidade-linguistica#:~:text=Estima%2Dse%20que%20existem%20no,%2C%20crioulas%20e%20afro%2Dbrasileiras>. Acesso em: 07 abr. 2023.
- CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 15, p. 385-417, 1999. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/delta/a/JcJDbkyVZxZPHnJXJrDyWYn/?format=pdf> Acesso em: 20 jul. 2024.
- RODRIGUES, Fernanda Castelano. A noção de direitos linguísticos e sua garantia no Brasil: entre a democracia e o fascismo. Línguas e instrumentos linguísticos, n.42, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/lil/article/view/8661563/23130>>. Acesso em: 07 abr. 2023.
- SEVERO, C. G. A diversidade linguística como questão de governo. Calidoscópico, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 107–115, 2013. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2013.112.01>. Acesso em: 21 jun. 2024.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>